

Ricardo Reis

## Seguro assento na coluna firme [ 2 ]

Seguro assento na coluna firme

Dos versos em que fico.

Aquele agudo interno movimento

Por quem os fiz pensados

Passa, e eu, outro já que o factor deles,

Póstumo substituo-me.

Chegada a hora, eu próprio serei todo

Menos que essas palavras

E papel, ou papiro escrito e morto

Será mais eu que eu mesmo.

A obra imortal excede o autor da obra;

E é menos dono dela

Quem a fez do que o tempo em que perdura.

Morre a obra a vida nossa.

Durar, sentir, só os altos deuses unem.

Nós não somos inteiros.

Assim os deuses esta nossa regem

Mortal e imortal vida;

Assim o Fado rege que assim rejam.

Mas se assim é, é assim.

29-1-1921

**Poemas de Ricardo Reis.** Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 1a.

1ª publ. in **Odes de Ricardo Reis** . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor). Lisboa: Ática, 1946